**Práticas de escrita de textos no Projeto de Extensão “Oficina do Texto”**

**Fonseca**, Vilma Nunes da Silva[[1]](#footnote-1)

Universidade Federal do Norte do Tocantins

(vilma.fonseca@ufnt.edu.br)

**Pereira**, Fabiana Santos[[2]](#footnote-2);

Universidade Federal do Norte do Tocantins

(fabyanna44@gmail.com)

**Monteiro**, Jaiara Martins Aguiar[[3]](#footnote-3)

(SEDUC – Araguaína)

jaiarag3@hotmail.com

**Viveiro**, Mailton Alves de[[4]](#footnote-4)

(SEDUC – Araguaína / PPGLLit)

mailton.vvro@gmail.com

**Resumo**

Neste texto, apresentamos o registro das experiências da realização do Projeto de Extensão “Oficina do Texto”, proposta de trabalho financiada Programa Floresça EDITAL PROEX/UFNT Nº 013/2023, da Universidade Federal do Norte do Tocantins. O nosso objetivo é relatar uma experiência desenvolvida com estudantes de uma escola pública da rede estadual de Araguaína a partir da implementação de estratégias de leitura e de escrita do Programa de Letramento “Ler para Aprender”, através do Projeto de Extensão “Oficina do Texto”. As atividades foram realizadas a partir das orientações teórico-metodológicas da Linguística Sistêmico- Funcional (LSF) de Halliday (1994) e da abordagem de estudo de gêneros de texto a partir da vertente sociossemiótica, pautada pela Pedagogia com base em gêneros da Escola de Sydney (ROSE; MARTIN, 2012), por meio da dinamização do Programa de Letramento *Reading to Learn* (R2L) ou “Ler para Aprender” através do Ciclo de ensino e aprendizagem (CEA). Ao longo da “Oficina do Texto” foram elaboradas versões iniciais e finais de reescritas de textos originários de narrativas orais da Região Amazônica. A partir das produções textuais analisadas, constatamos um desenvolvimento significativo dos estudantes no tocante à aquisição de habilidades linguísticas motivadas pelas práticas de letramento evidenciadas.

**Palavras-chave:** Linguística Sistêmico-Funcional, Programa de letramento “Ler para Aprender”, Leitura e escrita.

**Introdução**

 Neste texto, objetivamos relatar uma experiência obtida a partir da implementação de estratégias de leitura e escrita do Programa de Letramento “Ler para Aprender”, através do Projeto de Extensão “Oficina do Texto”. As atividades de letramento foram realizadas durante as aulas de Língua Portuguesa de uma turma de Ensino Médio de uma escola da rede estadual da cidade de Araguaína – Tocantins.

 O Projeto de Extensão “Oficina do texto” compreende uma ação extensionista que pretende promover atividades processuais de leitura e de escrita de textos para jovens estudantes da Educação Básica de instituições de ensino localizadas no município sede da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína. Na esteira do desenvolvimento de tais atividades, pretende-se abordar a leitura e a produção textual de gêneros de textos diversos, sejam eles do campo da literatura ou do domínio/esfera do cotidiano.

 O conceito de texto assumido aqui resulta da concepção de Halliday (1989, p. 10), para quem “um texto corresponde qualquer instância de linguagem viva, seja ela falada, escrita, ou mesmo qualquer outro meio de expressão”. Para o autor, um texto é um *produto*, pois se trata de um artefato linguístico formado numa ordem estrutural, gerado a partir de um contexto que propiciou a sua criação. É também um *processo* que organiza a situação interativa que dela depende o conjunto de escolhas semânticas que a língua dispõe para a formação do próprio texto. O texto é produto, pois constitui a realização final de uma interação e é processo, uma vez que consiste, simultaneamente, uma representação, em uma troca e uma mensagem instanciadas.

 Desse modo, o trabalho realizado está inserido na perspectiva teórica da Linguística Sistêmico-Funcional e na abordagem de estudo de gêneros de texto a partir da vertente sociossemiótica, pautada pela Pedagogia com base em gêneros da Escola de Sydney (ROSE; MARTIN, 2012). Na visão sistêmica e funcional, a língua, corporificada em textos, organiza a vida em sociedade, ao mesmo tempo em que é modelada pelo uso em sua totalidade, ou seja, os textos que são produzidos ganham significado no contexto ao qual pertencem.

 Este texto foi produzido em obediência às normas de escrita do gênero relato de experiência estabelecidas pelo evento TEIA/UFNT 2024 – III Semana integrada de ciência e sociedade – “Educação e ciência: desafios e perspectivas”.

**Objetivos**

 Para a execução da proposta foram delineados os seguintes objetivos:

**Geral:**

Implementar o Programa de Letramento “Ler para Aprender” (ROSE; MARTIN, 2012) em instituições de ensino do Novo Ensino Médio (NEM), visando fortalecer a aquisição de práticas de leitura e de escrita (por parte dos estudantes) de gêneros curriculares exigidos para consolidação desta etapa da Educação Básica.

**Específicos**

* Apresentar o Projeto de Extensão “Oficina do Texto” aos gestores e ao coordenador pedagógico da área de Linguagens visando a formalização de uma parceria institucional para o desenvolvimento das atividades nas unidades de ensino;
* Apresentar e discutir a proposta metodológica de ensino com os(as) docentes colaboradores(as)/voluntários(as) e com os alunos que aderirem à ação de extensão nas unidades escolares;
* Mapear e selecionar os gêneros curriculares que poderão ser focalizados na “Oficina do Texto”;
* Promover a divulgação da ação de extensão para a comunidade escolar objetivando a inscrição voluntária de estudantes para participação na realização das atividades previstas no contraturno;
* Planejar e ministrar aulas a partir das diretrizes teóricas e metodológicas do Programa de Letramento “Ler para Aprender” (ROSE; MARTIN, 2012), focalizando as especificidades dos contextos de ensino das duas instituições selecionadas e as orientações didático-pedagógicas da matriz curricular do Estado do Tocantins que normatizam e regulamentam as ações de ensino;
* Potencializar as ações de extensão no âmbito da UFNT e promover o fortalecimento das relações de ensino, de pesquisa e de extensão entre a universidade e a Educação Básica;

**Procedimentos teórico-metodológicos**

 A “Oficina do Texto” foi realizada no período de outubro de 2023 a junho de 2024 em uma unidade escolar na qual os estudantes apresentavam dificuldades quanto à aquisição da escrita e não tinha um bom desempenho na habilidade de leitura. Esses alunos residiam em regiões situadas no entorno da escola, alguns em setores afastados do centro da cidade, e demonstravam certo desânimo nos estudos. Algumas atitudes dos alunos, observadas durante as aulas, refletiam o cansaço e o desinteresse dos participantes em aprender.

 Em sua maioria, o grupo era formado por jovens do sexo masculino. Eles possuíam idade variável entre 15 e 17 anos, residiam em diferentes áreas da cidade e utilizavam o transporte escolar da Secretaria de Educação para frequentar a escola. Na sala de aula, existiam alunas-mães que saiam minutos antes do final da aula para pegar os filhos na creche e alunos que trabalhavam em serviço informal ou ajudavam os genitores nas suas ocupações. Muitos apresentavam problemas socioemocionais e vulnerabilidades socioeconômicas, para eles, a escola é um espaço de aprendizagem, de convivência e socialização, mas também um refúgio para o esquecimento de seus dramas cotidianos. No decorrer das aulas, aos poucos, esses jovens foram revelando suas dificuldades e mazelas pessoais, fato que permitiu que os ministrantes compreendessem a explicação para alguns comportamentos.

 As atividades propostas foram desenvolvidas em dois Módulos (I e II) nos quais os gêneros de texto desempenharam o papel de objetos de ensino para a aprendizagem da Língua Portuguesa. Foram aplicadas as diretrizes teórico-metodológicas do Programa de Letramento “Ler para Aprender” (ROSE; MARTIN, 2012), metodologia de ensino de leitura e de escrita exitosamente reconhecida na Austrália, por isso denominada Pedagogia com base em gêneros da Escola de Sydney. O Programa de Letramento *Reading to learn (R2L)* ou “Ler para Aprender” foi concebido a partir dos princípios teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994) e é concretizado pela implementação do Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) que é sistematizado em 3 diferentes níveis processuais, são eles:

Nível 1 – Preparação para a leitura > Construção conjunta > Construção individual

Nível 2 – Leitura detalhada > Reescrita da construção conjunta > Reescrita individual

Nível 3 – Formação de orações > Ortografia > Escrita de orações

 A Figura 1 apresenta uma representação gráfica do CEA:

Figura 1: Três níveis de estratégias de suporte ao aluno para a leitura e a escrita



 Fonte: Rose e Martin (2012, p. 147)

 As estratégias de ensino definidas no Nível 1, segundo Rose e Martin (2012, p. 147), visam “dar suporte aos alunos na leitura de textos no currículo, juntamente com a desconstrução de textos prototípicos para escrita” e potencializam o desenvolvimento da escrita respeitando os objetivos de ensino e o desenvolvimento individual dos alunos.

 O Nível 2 de suporte ao aluno prevê a compreensão detalhada dos textos de modo que os estudantes se apropriem de conhecimentos da língua por meio da análise linguística durante a leitura para a escrita de seus textos. De acordo com Rose e Matin (2012, 147-148), “Além da compreensão detalhada e habilidades de escrita, essas estratégias são usadas para desenvolver conhecimento detalhado sobre a linguagem nos níveis da gramática e do discurso”.

 O Nível 3 “consiste em estratégias intensivas que são usadas para ensinar habilidades básicas em leitura e escrita (...)” (Rose; Martin, 2012, p. 148). Nesta etapa, os alunos são orientados a produzir orações refletindo sobre o uso de grupos de palavras a partir de escolhas léxico-gramaticais e a utilizar os recursos linguístico-discursivos apreendidos para a escrita e reescrita de textos.

 No âmbito das atividades realizadas na “Oficina do Texto”, iniciamos com uma intervenção diagnóstica na qual optamos por trabalhar com um gênero de texto familiar aos alunos: a lenda. O texto selecionado foi “A lenda do Boto cor-de-rosa”, estória da tradição oral da Região Amazônica. A escolha do texto deu-se em função da necessidade de manutenção da cultura literária e a fácil assimilação do gênero narrativa. O nosso propósito foi trabalhar com a reescrita da mítica estória do Boto que em noites de festas nas aldeias e comunidades ribeirinhas assume a forma humana para seduzir moças e mulheres casadas, que encantadas pelo jovem, entregam-se ao amor. Dessa relação quase sempre surge uma criança que ao nascer sem um pai é denominada de “filho do Boto”. A temática não está distanciada do contexto de gravidez na adolescência que ocorre com muita frequência com as meninas em fase escolar. Essa situação, geralmente tão próxima da realidade dos estudantes, serviu para suscitar o interesse dos participantes da “Oficina do Texto”.

 A partir da realização do CEA, considerando o desenvolvimento dos três níveis de suporte aos alunos para a leitura e a escrita de textos, foram elaboradas versões iniciais e finais de (re)escritas da narrativa oral, totalizando 55 produções textuais a partir da Construção Individual. Na Figura 2, apresentamos alguns registros das etapas de dinamização do CEA.

Figura 2: Etapas de Desconstrução do texto e da Construção Individual

|  |  |
| --- | --- |
| Uma imagem contendo objeto, trena  Descrição gerada automaticamente | Texto  Descrição gerada automaticamente |
| Uma imagem contendo pessoa, no interior, jovem, criança  Descrição gerada automaticamente | Uma imagem contendo pessoa, jovem, menino, mesa  Descrição gerada automaticamente |

Fonte: Autoria própria

 Na etapa de Construção Individual, observamos o aumento progressivo da autoconfiança dos estudantes na prática de escrita e reescrita de textos. Nos momentos de compartilhamentos das produções, os participantes, que no início das atividades demonstravam desinteresse e apatia, passaram a ter uma atitude de maior protagonismo com apontamentos e críticas construtivas em relação aos textos dos colegas e às próprias elaborações textuais.

**Considerações Finais**

 A realização do Projeto de Extensão foi relevante na vida dos alunos do Ensino Médio, visto que a participação na “Oficina do Texto” permitiu que eles aprimorassem os seus conhecimentos sobre a prática de escrita de textos, como também que potencializassem os seus saberes sobre a língua materna. Percebemos uma mudança no comportamento dos estudantes em sala de aula, pois eles se mostravam mais atenciosos e focados nas aulas e nas atividades até mesmo em outras disciplinas do currículo escolar. Segundo a professora regente de Língua Portuguesa, os adolescentes, participantes da “Oficina do Texto”, passaram a escrever textos com maior fluência comunicativa e textual. Ela também destaca o fato de os alunos terem apresentado um bom aproveitamento nas avaliações bimestrais.

**Referências Bibliográficas**

BADER KHUN, M. I.; [FUZER, C.](http://lattes.cnpq.br/5169963931397212) . Instanciações de gêneros em fábulas: um estudo na perspectiva sistêmico-funcional. **Revista Letras Raras**, v. 6, p. 186-209, 2017.

CECHIN, A. S.; FUZER, C. **Ateliê de Textos: atividades de leitura e produção de biografias multimodais**. 1. ed. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2021. v. 1. 60 p.

COSTA, F. B.; [FUZER, C.](http://lattes.cnpq.br/5169963931397212) Processo de ensino de produção textual no Ensino Básico: um relato de experiência. **Linguagens & Cidadania**. v. 14, p. 1-18, 2012.

[FUZER, C](http://lattes.cnpq.br/5169963931397212). **Ateliê de textos para ler e reiventar estórias: do contexto ao texto e vice-versa** /. 1. ed. Santa Maria: Editora Pró-Reitoria de Extensão UFSM, 2017. v. 1. 115 p.

[FUZER, C.](http://lattes.cnpq.br/5169963931397212) Ateliê de textos: (re)invenção e (re)escrita de histórias no Ensino Básico. **Revista da ANPOLL** (Online), v. 1, p. 56-79, 2014.

[FUZER, C.](http://lattes.cnpq.br/5169963931397212) Realizações linguísticas e instanciação de gêneros na perspectiva sistêmico-funcional. **DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. v. 34, p. 269-304, 2018.

[FUZER, C.](http://lattes.cnpq.br/5169963931397212); CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. v. 1. 228 p.

FUZER, C.; GERHARDT, C. C.; WEBER, S. Etapas e fases da narrativa em O Pequeno Polegar: análise de gênero na perspectiva sistêmico-funcional. **Cadernos do IL**. v. 1, p. 162-181, 2016.

[FUZER, C.](http://lattes.cnpq.br/5169963931397212); QUIRINO, A. S. (Org.); SANTINI, R. (Org.). **Ateliê de Textos 10 anos**. Santa Maria: UFSM, 2022. v. 1. 133 p.

[FUZER, C.](http://lattes.cnpq.br/5169963931397212); WEBER, S. Chapeuzinho Vermelho em três versões: análise de gênero na perspectiva sistêmico-funcional. **Fórum Linguístico**. v. 15, p. 3210-3225, 2018.

GOUVEIA, C. A. M. Compreensão leitora como base instrumental do ensino da produção escrita. In: SILVA, W. R.; SANTOS, J. S.; MELO, M. A. (Org). **Pesquisas em Língua(gem) e demandas do Ensino Básico**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

HALLIDAY, M. Part A. In: HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Genre relations: mapping culture**. London: Equinox, 2008.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. **Learning to write, Reading to learn: genre, knowledge and Pedagogy in the Sydney School**. London: Equinox, 2012.

SILVA, E. C. M. Leitura e produção de gêneros textuais na escola. In: SILVA, W. R.; SANTOS, J. S.; MELO, M. A. (Org). **Pesquisas em Língua(gem) e demandas do Ensino Básico**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

**VI. Agradecimentos**

 Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de Bolsa de Mestrado destinada a primeira pesquisadora do presente trabalho de pesquisa, à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), pelo financiamento do Projeto de Extensão Oficina do Texto através do Programa Floresça EDITAL PROEX/UFNT Nº 013/2023, e ao Colégio Estadual Jardim Paulista pela parceria e pelo acolhimento ao Projeto de Extensão “Oficina do Texto”.

1. Docente da Licenciatura em Letras, do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLLit) e do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) / Centro de Ciências Integradas (CCI). Professora Adjunta IV e doutora em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras (UFT). E-mail: vilma.fonseca@ufnt.edu.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLLit/UFNT). E-mail: fabyanna44@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Mestre em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLLit) e professora da Educação Básica da rede estadual de ensino. [↑](#footnote-ref-3)
4. Doutorando em Letras Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLLit) e professor da Educação Básica da rede estadual de ensino. [↑](#footnote-ref-4)